

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA O IDOSO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Sabrina Babosa Ferraz¹
Kyonayra Quezia Duarte Brito²
Gleicyanne Ferreira da Cruz Morais³

INTRODUÇÃO

No Brasil, desde a década de 80, ocorre um processo de transição demográfica relacionado a diminuição dos índices de fecundidade e aumento da longevidade populacional (OLIVEIRA, 2016).

Estima-se que o crescimento da população idosa no Brasil corresponderá a mais de um milhão de indivíduos por ano e que em 2050 a população idosa será cerca de 3,7 vezes maior do que a de 2000, atingindo 49 milhões (MIRANDA, 2015).

Essa transição populacional traz desafios de grande impacto para a sociedade, sobretudo na saúde, solicitando do Estado periodicamente a elaboração e a implementação de políticas públicas norteadoras para organização do cuidado da população idosa (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016).

Como um dos principais marcos legais no campo do envelhecimento surge em 1994 a Política Nacional do Idoso com o objetivo de assegurar os direitos sociais desses indivíduos e criar condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (BRASIL, 2014). A garantia desses direitos ganhou ainda mais destaque nacional após a elaboração do Estatuto do Idoso, mediante a lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (BRASIL, 2013).

A palavra violência está relacionada a processos e relações sociais de grupos, classes, gêneros, institucionais, que causem danos físicos, psicológicos e morais a um indivíduo (SILVA; DIAS, 2016). É um fenômeno complexo, considerado um grave problema de saúde pública, devido a sua alta incidência e suas consequências na vida das vítimas (BRASIL, 2014). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa surge em sua versão atualizada em 2006

¹ Enfermeira Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC/UFCG, sa.bferraz84@gmail.com;

² Enfermeira Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC/UFCG, queziaduarte@yahoo.com.br;

³ Enfermeira Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC/UFCG, gleicyanneferreira@yahoo.com.br;

Apesar dos avanços legais a violência ao idoso ainda se torna assunto preocupante, considerando o fato do acelerado crescimento da população de idosos não ocorrer em conformidade a criação de medidas efetivas que visem assegurar a qualidade de vida desses indivíduos (SANTOS et al., 2007).

Na maioria das vezes a violência pode ocorrer por pessoas íntimas ao indivíduo, que podem abranger, filhos, pais, sogros e outros parentes ou pessoas que vivam na mesma casa. A esse tipo de violência costumamos denominar violência doméstica (SACRAMENTO; REZENDE, 2006).

Os idosos mais susceptíveis a violência doméstica são os dependentes física ou mentalmente, com distúrbios de sono, incontinência e dificuldades de locomoção, necessitando, dessa forma, de cuidados intensivos em suas atividades da vida diária (BRASIL, 2005).

Considerando a complexidade do fenômeno da violência e o impacto que o mesmo exerce sobre os direitos de cidadania e na qualidade de vida da população idosa, esse estudo tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica sobre essa temática nos acervos nacionais nos últimos 10 anos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, de caráter exploratório, realizado com variáveis bibliométricas, que tem por finalidade mensurar os índices de produção e propagação do conhecimento científico (SILVA et al., 2016).

A pesquisa da literatura para seleção dos artigos foi realizada no mês de agosto de 2021, nas seguintes bases de dados selecionadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As bases foram acessadas através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e pela biblioteca SCIELO, ambas apresentando reconhecimento científico e proporcionando maior possibilidade de resgatar artigos eletrônicos em diversas áreas de saúde. Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes termos em português “idosos” “violência doméstica”. No

total foram encontrados 144 artigos, relacionados ao termo pesquisado utilizando o recorte temporal de 2011 a 2021.

Foram utilizados como critérios de inclusão: (1) artigos em português, (2) artigos recuperados pelas bases escolhidas e (3) artigos que abordem o tema violência doméstica contra o idoso. Foram excluídos artigos repetidos, estrangeiros e que não abordavam o tema violência doméstica contra o idoso. Após análise e exclusão de artigos, a pesquisa resultou em 24 artigos aptos para análise. A análise utilizada para o estudo foi a Estatística descritiva por frequência simples/percentual. Foi realizada leitura integral dos artigos, o que permitiu a construção de uma base de dados em forma de planilha eletrônica, com as seguintes variáveis bibliométricas para análise: (1) ano de publicação, (2) base de dados, (3) região do país, (4) área de formação do autor principal e (5) tipo de estudo metodológico utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2011 a 2021 foram selecionados 24 artigos que tratavam sobre violência doméstica contra o idoso, tornando-se a população do presente estudo.

Com relação a dinâmica temporal da produção de artigos, foi observado um aumento no quantitativo de publicações de 02 (8,33%) em 2011 para 06 (25%) no período de 2012, atingindo seu pico. No ano de 2013 houve uma queda no número de publicações para 02 (8,33%), mantendo oscilações nos demais anos, com 2 artigos (8,33%) em 2014, 3 (12,5%) em 2015, 2 (8,33%) em 2016, 1 (4,18%) em 2017, 3 (12,5%) em 2018, 3 em (12,5%) 2019, 0 (0%) em 2020 e 0 (0%) em 2021. Segundo Duque et al. (2012), a violência contra o idoso ainda é considerada objeto de estudo recente e o aumento pelo interesse nessa temática ocorre devido a conscientização crescente dos valores da vida, dos direitos de cidadania e das mudanças no perfil de morbidade. Apesar de não apresentar um crescimento ininterrupto, a quantidade de pesquisas sobre este conteúdo apresenta-se como uma constante, fomentando a relevância do tema.

A maior concentração de publicações foi identificada na base de dados LILACS, com 13 artigos (54,20%), seguida em ordem decrescente pelo SCIELO 6 (25%), BDENF 5 (20,8%) e MEDLINE 0 (0%). Desse modo, conclui-se que houve preferência por fontes latino-americanas para publicações de artigos em periódicos científicos.

Avaliando as publicações nas regiões do país observou-se uma concentração maior na região Nordeste, com 10 artigos (41,7%), seguida pelo Sul 7 (29,2%), Sudeste 6 (25%), Centro-Oeste 1 (4,1%) e Norte 0 (0%). De acordo com Lima, Palmeira e Macedo (2021), em um estudo desenvolvido sobre a violência contra a pessoa idosa na região Nordeste do Brasil, foi identificado um aumento a cada ano do registro de violência contra os idosos na região Nordeste no período de 2012 a 2018, o que pode justificar o crescimento e um maior interesse de realização de pesquisas sobre essa problemática nesta região.

Os dados obtidos refletem que os profissionais que mais pesquisaram sobre a violência contra o idoso foram os enfermeiros, com 11 artigos (45,8%), seguidos pelo psicólogo 5 (20,84%), assistente social 3 (12,5%), médicos 2 (8,33%), fonoaudiólogos 2 (8,33%) e terapeuta ocupacional 1 (4,2%). Observa-se desta forma que o enfermeiro assume um papel significativo no trato diário com os usuários idosos dos serviços de saúde, ocupando posição ímpar na identificação de casos de violência, na promoção da saúde, na segurança do paciente no âmbito organizacional e nas pesquisas de saúde (PAGANI; CROZETA; CRISIGIOVANNI, 2019).

O tipo de estudo mais abordado dentro desta temática foi o transversal, com 10 artigos (40%), seguido pelo longitudinal 07 (30%) e descritivo 07 (30%). O estudo transversal caracteriza-se por ser uma ferramenta de grande utilidade para a descrição de características de uma determinada população e para a identificação de grupos de riscos, uma vez que, o seu processo busca compreender as relações de causa e efeito (SITTA et al., 2010). Esse tipo de estudo adquire grande relevância para abordagem da violência doméstica contra o idoso, pois auxilia no processo de identificação de fatores causais e seus efeitos, fortalecendo o processo de planejamento de ações e estratégias de políticas sociais e de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior número de casos de violência contra o idoso é identificado em seus lares, sendo considerado um fenômeno complexo de etiologia variada. A violência nos lares surge de conceitos disfuncionais sobre as relações interpessoais e sobre o papel de cada indivíduo na base familiar. É necessário que haja uma mudança na ótica sobre o idoso, transformando-os em atores que contribuem para sociedade. Com o envelhecimento da população e a menor relação entre população ativa e dependente, o Estado e as famílias devem ser capazes de

Observa-se a importância do aumento de pesquisas sobre essa temática para que haja uma maior discussão e criação de novas estratégias políticas e sociais para garantia do envelhecimento saudável e seguro do idoso.

Palavras-chave: Idoso, Violência Doméstica, Bibliometria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências:** portaria MS/GM nº 737 de 16/5/01, publicada no DOU nº 96 seção 1E de 18/5/01. 2 ed. Brasília, 2005. p. 64 Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_reducao_morbimortalidade_acidentes_2ed.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em 23 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso.** 3. ed., 2. reimpr. Brasília, 2013. p. 70. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus:** proposta de modelo de atenção integral. XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Brasília, 2014. 41 p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

LIMA, I.V.S.; PALMEIRA, C.S.; MACEDO, T.T.S. Violência contra a pessoa idosa na região Nordeste do Brasil no período de 2012 a 2018. **Rev Enferm Contemp.**, Salvador, v.2, n.10, p. 1-10, out. 2021. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3865>>. Acesso em: 06 set. 2021.

MIRANDA, G. M. D. **Saúde e desigualdade:** o desafio brasileiro em um cenário de transição demográfica, epidemiológica e mudanças sociais. 2015. 189 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2015.

Disponível em: < https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13912/1/TESE%20-%20Gabriella%20Morais_Correcoes%20Final.pdf> Acesso em: 30 de ago. 2021.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 19, p. 507-519, mai./jun., 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

OLIVEIRA, A.T.R. Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. **Rev. Brasileira de Geografia e Economia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 8, p. 1-20, 2016. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>>. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

PAGANI, S.; CROZETA, k.; CRISIGIOVANNI, A. B. R. Cultura de segurança do paciente: avaliação de enfermeiros. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 20, n. 39782, p.1-9, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/rene>. Acesso em: 06 set. 2021.

SACRAMENTO, L. T.; REZENDE, M. M. Violências: lembrando alguns conceitos. **Aletheia**, Canoas, n.24, p.95-104, jul./dez., 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942006000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SANTOS, A. C. P.O. et al. A construção da violência contra idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 115-128, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10019>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicologia: ciência e Profissão**. Brasília, v. 36, n. 3, p. 637-652, jul./set., 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/VWnZRkqdx7dmL5rbt8GJXH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SILVA, F.Q. et al. Estudo Bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Rev. Brasileira de Marketing**. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 246-262, abr./jun., 2016. Disponível em: < <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12129>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SITTA, E. I. et al. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Rev. CEFAC**. São Paulo, v. 12, n. 6, p. 1059-1066, nov/dez. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000086>>. Acesso em: 06 set. 2021.